

ATA DA 13ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE SETEMBRO DE 2010.

Aos quatorze dias do mês de setembro de dois mil e dez, às dezesseis horas e trinta minutos, realizou-se a Décima Terceira Reunião Ordinária, DO CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no Auditório da PRODESAN, sito à Pça. Dos Expedicionários nº 10, com a seguinte ordem do dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 12ª. Reunião Ordinária – biênio 2009/2011; 2 – Apresentação dos temas abordados no I Congresso Internacional de Medicina do Coletivo; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SIED, SESEG, SETUR, SMS, UNIMES e UNIMONTE – corpo discente, Corpo de Bombeiros e Polícia Ambiental, e apresentaram justificativa de ausência: Luiz Carlos Cabral e Suzete Monteiro – Ong DVA. Dando início à reunião a Presidente Leila Abreu passou ao primeiro item da pauta, quando a conselheira Rita Caraméz – Semam, pediu para fazer duas retificações na ata e procedeu a leitura de seu texto. Ao terminar ocorreu uma pequena animosidade entre os conselheiros, tendo em vista uma das retificações propostas pela conselheira acerca de uma denúncia feita pela Presidente Leila, após o término da última reunião que foi maciçamente rejeitada pelo plenário. Colocando a ata em votação, foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros. No segundo item da pauta, a Presidente informou que participou do referido Congresso, juntamente com a conselheira Marília da Ong DVA, e considerou a relevância do tema para conhecimento de todos engajados na causa. Citou inicialmente as “Cinco Liberdades,” que foram originalmente desenvolvidos pelo Conselho de Bem Estar de Animais de Produção do Reino Unido e oferecem valiosa orientação, bem como são internacionalmente reconhecidas e foram ligeiramente adaptadas desde sua formulação. Alguns exemplos da forma atual diz que os animais devem ser: livres de fome e sede; livres de desconfortos; livres de dor, ferimentos e doenças por meio de prevenção; livres para expressar comportamento normal; livres de medos e angústias, basicamente. Tais itens fazem parte da lista que serve para identificar situações que comprometem o bem estar animal. Destacou a palestra da Dra. Melinda Merck representante da ASPCA, que falou sobre “Maus Tratos” - reconhecendo causas não acidentais de traumas em animais de estimação: presença de alimento não exclui a fome; verificar a história contada pelo proprietário e comparar com o ambiente encontrado; linha do tempo: comparar número de animais com quantidade de fezes. A seguir abordou o tema “Construindo um abrigo” - projetos de adoção: qual o objetivo; quais doenças vão tratar? a questão não deve ser nunca se “podemos” e sim se “devemos”; quais metas queremos atingir?; todos os funcionários devem conhecer sintomas de doenças específicas. Todo abrigo deve possuir: cuidados com acústica; exercício físico e mental; estímulo psicológico (na soltura distribuir brinquedos); opção de comportamento normal e manutenção de saúde. São itens fundamentais da rotina de trabalho: no ato da entrada, o animal deverá ser avaliado e vacinado; lousa com instruções de medicamentos; animais identificados por coleiras (cores diferentes para cada caso); gatos devem ter área de esconderijo sempre. No item doação: nunca encaminhar possíveis adotantes para escolher na baía; quanto mais animais nas baias menor a chance de adoção. Sobre “Avaliação do Bem Estar Animal – técnicas comportamentais”, a palestrante foi a Profa. Dra. Ceres Faracco, que citou: o bem estar empobrecido gera perda do convívio com outros seres; perda do controle da própria vida (o animal tem consciência que nunca mais vai sair do abrigo e desiste de viver). Falou ainda do contexto, tendências, alterações de comportamento e tempo de permanência no abrigo, evidências para intervir; estratégias: prevenir o abandono; promover ações bem sucedidas. No quesito Adoção: motivações (percepção de serem calmos e tranquilo). Comportamento e estresse no abrigo. Ressaltou a figura do Sr.

Nestor Calderon, maior autoridade em Bem Estar Animal sobre o manejo em canis e gatis. A Presidente considerou que foram dois dias de Seminário e achou que é possível adotar algumas medidas simples, no momento, para melhorar as condições dos animais da Codevida. Neste momento a conselheira Yolanda – Mapan, comentou que esteve em alguns abrigos nas cidades de Boston e Londres, e fez algumas considerações a respeito do que presenciou nesse locais. Citou o trabalho dos voluntários bem como do sistema de adoção que aplicam nos abrigos, e deu ênfase à questão da eutanásia que praticam com uma frequência absurda, pois os critérios são totalmente diferentes dos utilizados aqui. Pedindo a palavra, a conselheira Rita – Semam, disse que gostou muito da palestra e lembrou que na Codevida têm procurado dar boas condições aos animais, porém em virtude das muitas dificuldades pela falta de estrutura adequada e funcionários, não conseguiu ainda implantar o que considera adequado. Informou que em contato com a Secretaria de Segurança conseguiu a colaboração dos adestradores do canil da Guarda Municipal, no sentido de levarem os animais mais difíceis para serem treinados, e posteriormente colocados para adoção. Comentou também, que tirou fotos de todos os cães, imprimiu-as, e a partir daí montará um catálogo onde constará inclusive o perfil de cada um, com o objetivo de proporcionar ao possível adotante melhor visualização e conhecimento do animal. Falou ainda que pretende melhorar as condições dos animais, fazendo um rodízio dos cachorros nos canis, para que possam interagir com as pessoas pois alguns ficam em locais cujo acesso é mais difícil. A seguir, a protetora Cida manifestou-se dizendo que a pedido da conselheira Suzete, que sofreu uma cirurgia, relatou algumas denúncias feitas por esta e que seriam entregues no final da reunião. Interrompendo a leitura, a funcionária Sonia – Semam, que está substituindo a Coordenadora Rita Caraméz, em férias, deu explicações sobre a situação do pitbull que foi doado e motivo de uma destas denúncias. A protetora Cida retomou a leitura e foi interrompida pelo Dr. César, veterinário da Codevida, que justificou sua postura com relação ao caso citado, dizendo que por uma questão de ética não interfere no trabalho do Dr. Emerson, responsável pelas castrações. A Presidente também fez um comentário sobre uma retirada de pontos num animal, tendo presenciado o fato. Em função de tantas denúncias extra oficiais, a conselheira Rita Caraméz pediu para constar em ata que as denúncias devem ser feitas por escrito, com nome e endereço do denunciante, porque a maioria delas são feitas apenas por e-mail. Aproveitou e comentou sobre uma denúncia impropriedade que recebeu a respeito da retirada do ventilador, que estava servindo aos filhotes de cães, entretanto a conselheira justificou seu deslocamento para atender outro animal que passava por dificuldades. A Presidente pediu opinião ao Dr. César, acerca do atendimento a animais portadores de sinomose naquele setor, indagando se era prudente fazê-lo. O referido veterinário manifestou-se destacando que a proteção animal é o principal fator, e todo animal precisa ser tratado independente de sua patologia. Fez referência a um determinado caso e citou o comportamento inadequado da conselheira Suzete, que habitualmente tira fotografias de determinadas situações para depois disparar diversas críticas. Destacou as precárias condições daquela Coordenadoria dizendo que também não gosta de conviver com o que vê. Mencionou seu método de trabalho que fica comprometido pela falta de estrutura. Falou que ficou sabendo da denúncia que a Presidente fez a seu respeito, sobre o encaminhamento de animais para uma clínica particular, e que apesar de trabalhar na referida clínica nunca agiu dessa maneira. Considera que toda denúncia precisa ser formalizada para ter validade. A seguir, a chefe de Departamento da Semam, Fabiana Vellani, informou que em breve fará uma reunião com os funcionários da Codevida visando definir protocolos de trabalho. Logo após, a conselheira Marília disse que há muito tempo os protetores pedem a implementação de um protocolo de trabalho, desde o biênio anterior esse assunto está em pauta e acha que essa discussão não vai terminar. Entretanto, ressaltou que os protetores já mostraram em várias oportunidades, formas de melhorar o local para o bem estar dos animais, e que não

obtiveram êxito porque nunca foram ouvidos e mostrou indignação dizendo que não podem ser ignorados. Retomou a palavra a conselheira Rita Caraméz, dizendo que até o início de agosto ainda não havia definido quem seria o responsável técnico, e que o Dr. César foi indicado recentemente. Destacou que até o começo do ano, quando o setor ainda era Zoonoses, o acesso era muito limitado e que hoje a situação é diferente. O representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Dr. Luiz Henrique, disse que apesar de não conhecer o Dr. César achou muito boa sua designação como responsável técnico para que haja um referencial, e considerou que os voluntários precisam trabalhar juntos com os veterinários, e salientou que todos os problemas na verdade não passam de rugas de cunho pessoal. Sugeriu a formação de uma Comissão para definir os protocolos, quando esta Secretária interferiu a título de colaboração, dizendo que existem as Câmaras Setoriais do Conselho, com competência para definir ações, planejar, coordenar programas e projetos. Neste momento, a chefe de Departamento Fabiana Vellani, convidou o Dr. Luiz Henrique para visitar as dependências da Codevida, pois intenciona que este emita sua opinião como profissional. O conselheiro Benedito Furtado, ressaltou que todos precisam se desarmar e parar de boicotar para que possam trabalhar juntos. Comentou que esteve conversando com os veterinários da Codevida sobre as denúncias, e fez um breve resumo dessa conversa. Solicitou à Sra. Fabiana a compra de material cirúrgico e repetiu que todos devem se esforçar para a partir desse momento, construir algo novo que traga bons frutos. Comunicou que esteve numa audiência com o Delegado Regional de Polícia, objetivando solicitar a instalação da Delegacia de Bem Estar Animal, porém a questão é complexa e demanda tempo entretanto, tomou conhecimento que em nosso município foi designada a Dra. Daniela Perez Lázaro, no 2º Distrito Policial – Seccional Santos, que cuidará do assunto. Informou também sobre uma Audiência Pública no dia vinte e dois de setembro, com palestra do Secretário de Meio Ambiente sobre “Proteção Animal sob a ótica da Semam”. Disse que entregou um vídeo ao Sr. Prefeito, “Olhar e Ver” do Instituto Nina Rosa, e destacou que considera imprescindível investir na Educação e sugeriu enviar convite à Secretária de Educação para comparecer na próxima reunião do Conselho. Alertou ainda sobre a necessidade de uma fiscalização maciça no período noturno, visando dar um flagrante no canil “Rota”, que continua utilizando cães como guarda de estabelecimentos. Falou ainda sobre um espetáculo “Balé da Cidade”, que será apresentado no Teatro Coliseu, e parte da arrecadação será generosamente doada pela Ong DVA à Codevida. A seguir a Sra. Fabiana Vellani, anteriormente citada, informou que a Semam já providenciou a compra da câmara frigorífica para acondicionar as vacinas bem como os remédios, e que apenas aguardam sua entrega pela empresa fornecedora. O conselheiro Luiz Carlos entregou por escrito duas denúncias sendo uma da conselheira Suzete, e outra subscrita pelo mesmo Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim Margareth Santiago Ferreira – Secretária e pela Presidente Leila Abreu Oliveira.

LEILA ABREU OLIVEIRA
Presidente

MARGARETH SANTIAGO FERREIRA
Secretária